

# Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

# Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração, empreendedorismo e inovação 2 [recurso eletrônico] /  
Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo  
e Inovação; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-315-6

DOI 10.22533/at.ed.156190805

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações  
tecnológicas. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.421

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Administração, Empreendedorismo e Inovação” compreende uma série com três volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este segundo volume é composto por dezenove capítulos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória na área.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre Administração, Empreendedorismo e Inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega ao campo da Administração, Empreendedorismo e Inovação à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores, técnicos e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “As Intenções Empreendedoras na Carreira de *Digital Influencer*” e objetivou entender as intenções empreendedoras na carreira de *digital influencers*. O segundo capítulo tem como título “Papéis e Desafios de Mulheres Cientistas no Empreendedorismo Brasileiro” e objetivou analisar alguns fatores que ainda contribuem para a pouca presença de mulheres cientistas - sobretudo na área do empreendedorismo - no Brasil. O terceiro capítulo, intitulado “Relações do Estilo Cognitivo com a Autoeficácia e a Intenção Empreendedora”, objetivou analisar as relações entre estilos cognitivos com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes, sob influência do comportamento planejado.

O quarto capítulo é intitulado “Empreendedorismo Social no Brasil: diferentes conceitos e um mesmo objetivo” e teve como objetivo realizar uma revisão de autores nacionais e internacionais, dos conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo social e negócios sociais. O quinto capítulo, intitulado “Empreendedorismo Social: diagnóstico do ambiente de negócio de um empreendimento social”, buscou diagnosticar o modelo de negócio de um empreendimento social, considerando as pessoas e o associativismo. O sexto capítulo tem como título “Comunicação para a Transformação: empreendedorismo social e sustentabilidade no projeto pedagógico do curso de publicidade e propaganda” e objetivou analisar no âmbito do Projeto Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Metodista acerca das práticas pedagógicas que são desenvolvidas a partir de uma abordagem de comunicação participativa, dialógica e transformadora, de forma a envolver os alunos e aproximar todos os públicos de interesse, na gestão dos seus processos de comunicação onde se amplia possibilidades reais na comunicação social.

O sétimo capítulo é intitulado “Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma análise multivariada do Programa Microempreendedor Individual – MEI” e objetivou apresentar um cenário do Microempreendedor Individual - MEI, de forma a analisar



os benefícios e a efetividade deste programa. O oitavo capítulo tem como título “Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Economia Solidária no Brasil” e objetivou identificar e analisar a literatura sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, no período de doze anos (2003-2015). O nono capítulo, intitulado “Empresas Juniores e seu Papel Social quanto Projeto de Extensão”, trata-se de um relato de experiência que traz o papel social de uma empresa júnior junto à sociedade.

O décimo capítulo, intitulado “O Caso da ENACTUS: uma rede para atenuar os desafios no uso da pesquisa participativa ativa”, trata-se de um ensaio que examina como os métodos participativos podem desempenhar um papel crucial, produzindo resultados socialmente robustos que contribuem para a solução de problemas complexos. O décimo primeiro capítulo tem como título “Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016” e buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?. O décimo segundo capítulo, intitulado “Otimização do Ensino Prático por Meio da Utilização da Plataforma SIMULAVest”, teve como objetivo relatar a satisfação de um grupo de discentes facilitadores extensionistas de um projeto de cursinho preparatório na elaboração de simulados através de uma maneira mais dinâmica e prática, que é através da plataforma do *software* SIMULAVest.

O décimo terceiro capítulo tem como título “RochaGo: uma atividade real baseada em um jogo virtual” e trata-se de um estudo prático que buscou aproveitar o conceito geral de busca no mundo real do *game* para fomentar que os alunos do quarto ano do curso de Geologia da UNIMONTE fossem “ao mundo real” buscar rochas reais, em ambientes até então inusitados para eles, na disciplina Geologia do Brasil. O décimo quarto capítulo é intitulado “Um resgate empírico sobre a internacionalização na hotelaria: apresentando um framework das abordagens teóricas no segmento” e buscou propor um resgate de estudos empíricos acerca da internacionalização na hotelaria. O décimo quinto capítulo é intitulado “Opções de Financiamento da Inovação: uma visão do pequeno e médio empresário” e tem o intuito de debater como são compreendidas as políticas de financiamento à pesquisa e ao desenvolvimento para as pequenas e médias empresas no cenário nacional, além de apresentar os mecanismos de financiamento e seu funcionamento nas políticas de divulgação de massa, para a evolução do parque tecnológico no Brasil.

O décimo sexto capítulo tem como título “Eventos para e com o Consumidor. Como? *Design Thinking*” e propõe o uso da Metodologia do *Design Thinking* (imersão, problematização, ideação, prototipagem e teste) para agregar inovações aos encontros de pessoas nos diversos modelos de eventos. O décimo sétimo capítulo é intitulado “A Inovação como Geradora de Competitividade Econômica e Mercadológica: uma análise baseada no setor de serviços na sociedade contemporânea” e propõe uma

reflexão sobre o atual cenário e as perspectivas de inovação no universo da prestação de serviços. O décimo oitavo capítulo tem como título “As Contribuições da Teoria Comportamental da Administração para a Inovação das Políticas de Gestão de Recursos Humanos: O *homo administrativus* como parte central da evolução da organização” e objetivou apresentar as principais características atualmente apresentadas pelas políticas de recursos humanos, verificando as prerrogativas e semelhanças com a Teoria Comportamental. O décimo nono capítulo, intitulado “Excelência no Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016”, teve como objetivo apresentar respostas à questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de Administração, Empreendedorismo e Inovação, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS INTENÇÕES EMPREENDEDORAS NA CARREIRA DE <i>DIGITAL INFLUENCER</i>	
Fabio Eduardo de Oliveira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1561908051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PAPÉIS E DESAFIOS DE MULHERES CIENTISTAS NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO	
Isabel Cruz Pinheiro	
Samara Miyuki Mamede Shimon	
DOI 10.22533/at.ed.1561908052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
RELAÇÕES DO ESTILO COGNITIVO COM A AUTOEFICÁCIA E A INTENÇÃO EMPREENDEDORA	
Sabrina do Nascimento	
Suzete Antonieta Lizote	
Amélia Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: DIFERENTES CONCEITOS E UM MESMO OBJETIVO	
Vitoria Minto Pinatto	
Christiano França da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1561908054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE DE NEGÓCIO DE UM EMPREENDIMENTO SOCIAL	
Ana Paula Cavalcante de Santana	
Aluísio Sampaio Neto	
Andressa de Jesus T. de Lessa	
Deranor Gomes de Oliveira	
Isadora Rodrigues Vasconcelos	
Jairo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
Marina Jugue Chinem	
DOI 10.22533/at.ed.1561908056	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA DO PROGRAMA MICROEMPREENDEODR INDIVIDUAL – MEI	
Jean Gleyson Farias Martins	
Walid Abbas El-Aouar	
Jizabely De Araújo Atanasio	
Graziele Mayara Silva Rocha	
Arthur William Pereira Da Silva	
Alípio Ramos Veiga Neto	
Rodrigo José Guerra Leone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1561908057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	
Taís Pentiado Godoy	
Leoni Pentiado Godoy	
Murilo Sagrillo Pereira	
Luana Inês Damke	
Domingos Athaides Pires Barbosa Junior	
Clandia Maffini Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1561908058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
EMPRESAS JUNIORES E SEU PAPEL SOCIAL QUANTO PROJETO DE EXTENSÃO	
Sudário Alves Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1561908059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
O CASO DA ENACTUS: UMA REDE PARA ATENUAR OS DESAFIOS NO USO DA PESQUISA PARTICIPATIVA ATIVA	
Alexandre da Trindade e Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
OTIMIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SIMULAVEST	
Igor Antônio Gomes Teles	
Gilzamir Ferreira Gomes	
George Edson Albuquerque Pinto	
Thiago Rodrigues Magalhães	
Quitéria Larissa Teodoro Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
“ROCHAGO”, UMA ATIVIDADE REAL BASEADA EM UM JOGO VIRTUAL	
Samara Cazzoli y Goya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080512</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
UM RESGATE EMPÍRICO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO NA HOTELARIA: APRESENTANDO UM <i>FRAMEWORK</i> DAS ABORDAGENS TEÓRICAS NO SEGMENTO	
Fábio Aurélio de Mario Fabiane Cortez Verdu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
OPÇÕES DE FINANCIAMENTO DA INOVAÇÃO: UMA VISÃO DO PEQUENO E MÉDIO EMPRESÁRIO	
Giuliano Carlo Rainatto Fernando Rodrigues Da Silva Norberto De Almeida Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
EVENTOS PARA E COM O CONSUMIDOR. COMO? DESIGN THINKING	
Ana Carolina Corrêa Baracho dos Santos Buongiorno Vinicius Diniz De Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>185</b>
A INOVAÇÃO COMO GERADORA DE COMPETITIVIDADE ECONÔMICA E MERCADOLÓGICA: UMA ANÁLISE BASEADA NO SETOR DE SERVIÇOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Diego José Casagrande Janaina de Oliveira Natalia Maria Casagrande	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>199</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO PARA A INOVAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: O <i>HOMUS ADMINISTRATIVUS</i> COMO PARTE CENTRAL DA EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Maria Helena Carvalho Costa Thaís Carneiro de Brito Aline Guimarães Carvalho Maria da Penha Medeiros Noêmia Climintino Leite Olívio Medeiros de Oliveira Netto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
EXCELÊNCIA NO ENSINO DA GESTÃO NO BRASIL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO QUADRIÊNIO 2013-2016	
Marcelo Ribeiro de Carvalho Silva Marcus Brauer Leonel Estevao Finkelsteinas Tractenberg	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15619080518</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>233</b>

## EXCELÊNCIA NO ENSINO DA GESTÃO NO BRASIL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO QUADRIÊNIO 2013-2016

### **Marcelo Ribeiro de Carvalho Silva**

Faculdade de Administração e Finanças da UERJ  
Rio de Janeiro - RJ

### **Marcus Brauer**

Prof. da UERJ/UNIRIO/UNESA  
Bolsista de produtividade em pesquisa na  
UNESA.  
Rio de Janeiro - RJ

### **Leonel Estevao Finkelsteinas Tractenberg**

Prof. da Faculdade de Administração e Finanças  
da UERJ  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** esta pesquisa bibliométrica visa apresentar respostas à questão de pesquisa: Quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016? Metodologicamente, foram analisados 52 artigos que abordam a temática Ensino da Administração publicados na biblioteca eletrônica SPELL. Para realizar a análise dos dados, foi utilizado a análise bibliométrica segundo as Leis de Lotka, objetivando-se levantar o impacto da produção dos autores relacionados ao campo de conhecimento, e se utilizando do ajuste de Price e a Lei do Elitismo para demonstração dos resultados. Os resultados são detalhados em tabelas e figuras, e a contribuição desse artigo baseia-

se no mapeamento da produção recente e na identificação da fronteira de conhecimento no tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Administração. Bibliometria.

**ABSTRACT:** This bibliometric research aims to provide answers to the research question: What are the standards of Brazilian scientific production on the theme “Teaching Administration in Brazil”, in the SPELL database, between 2013 and 2016? Methodologically, 52 articles were analyzed that address the theme Teaching Administration published in the electronic library SPELL. To perform the data analysis, it was used the bibliometric analysis according to Lotka Laws, aiming to raise the impact of the production of authors related to the field of knowledge, and using the adjustment of Price and the Law of Elitism to demonstrate the results. The results are detailed in tables and figures, and the contribution of this article is based on the mapping of recent production and the identification of the frontier of knowledge in the theme.

**KEYWORDS:** Teaching. Administration. Bibliometry.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino do Gerenciamento de Organizações pode ser considerado recente, datado a reivindicação da paternidade dessa área de conhecimento pelos Estados Unidos e França no final do século XIX. Entretanto, graças a consolidação dos Estados Unidos como superpotência no século XX que o crescimento do ensino da Gestão nas universidades ocorreu. (PRESTES MOTTA, 1983; BERTERO, 2006; SILVA, 2007). Desse modo, a influência americana encontra-se relevante para analisar o ensino da gestão no Brasil, sendo o nosso país um dos primeiros a escolarizar a administração, importando inicialmente o modelo estadunidense (FISCHER, 1984; BERTERO, 2006).

Apesar da influência estrangeira no ensino de gestão através da importação de modelos internacionais sem maiores vínculos com a realidade do país, segundo Santos (2004), Aktouf (2005), Ribeiro e Sacramento (2009), dentre outros autores, acreditam que o ensino deva ser adaptado ao modo que estudiosos possam despertar seu pleno potencial de transformação da realidade social vigente. As consequências da utilização em massa de referenciais (BERTERO, 2006; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007) que nem sempre estão alinhados com a realidade brasileira e também a presença de conteúdos cuja qualidade e pertinência vem sendo questionada pelos próprios pesquisadores norte-americanos (PFEFFER; FONG<sup>1</sup>, 2002; PFEFFER; FONG<sup>2</sup>, 2004; MINTSBERG<sup>3</sup>, 2004 apud PAULA; RODRIGUES, 2006). Portanto, conforme cada período da sociedade, o ensino de administração deve se alinhar às necessidades de uma sociedade complexa em que está inserido (TRAGTENBERG, 1974).

O momento para uma revisão de literatura do ensino de gestão é bastante oportuno, diante da enorme abrangência nacional deste curso de graduação e o encerramento de mais um quadriênio da CAPES (2013-2016). Essa abrangência é exemplificada pelo número de cursos e de matrículas, com reflexos diretos no número de bacharéis que anualmente tem seus diplomas registrados no Ministério da Educação (BERTERO, 2006; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007). Por outro lado, demonstra-se que o ensino superior de administração de empresas manteve a tendência de crescimento desordenado dos demais cursos de graduação no país, superando o número de inscrições em todos os demais cursos (ZOUAIN; OLIVEIRA, 2004; BERTERO, 2006; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

Conforme o cenário apresentado, este estudo tem como principal questão: Quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de gestão no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?. Sabe-se que na área de administração é escassa a literatura especializada sobre a bibliometria (CHUEKE; AMATUCCI, 2015) e que o levantamento bibliográfico mais recente sobre o tema foi realizado por Bolzan e Antunes (2015) nos eventos EnANPAD, EnEPQ e na revista Administração: Ensino e Pesquisa, no período entre 2010 e 2015. O objeto em estudo propicia a oportunidade de mensurar a produção de conhecimento sobre o tema em um passado recente para que sejam desenvolvidas pesquisas posteriores que possam avançar o conhecimento

na área. Para construção desse estudo, foram analisados 52 artigos que abordam a temática Ensino da Administração publicados na biblioteca eletrônica SPELL<sup>®</sup> - Scientific Periodicals Electronic Library.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Ensino da gestão

No Brasil, nenhuma área de ensino tem tanta abrangência como a de Administração, tanto relacionada a gestão pública quanto a privada, desdobrando-se em outras diversas especificidades funcionais e setoriais (BERTERO, 2006). Entretanto, como já introduzido, a escolarização da administração enquanto um conjunto de conhecimentos e habilidades lecionadas em um sistema escolar pode-se ser considerado recente, segundo o mesmo autor.

No final do século XIX, devido aos trabalhos pioneiros de Frederick Taylor e Henry Fayol que apresentavam a aplicabilidade e orientação das teorias administrativas às necessidades do mercado, Estados Unidos e França tendem a reivindicar a paternidade dessa área de conhecimento. Ainda é importante destacar que através do aumento da influência capitalista no início do século XX, o crescimento do ensino da administração nas universidades ocorreu vinculado a consolidação dos Estados Unidos como superpotência neste século (BERTERO, 2006; PRESTES MOTTA, 1983; SILVA, 2007). Outros países também contribuíram com o desenvolvimento da administração, mas ainda hoje a produção científica americana encontra-se majoritária. Portanto, ainda segundo Fischer (2001) e Bertero (2007), o pioneirismo americano na propagação do conhecimento em administração em geral, público ou privada, é relevante para a compreensão do ensino de administração no Brasil.

A escolarização da administração no Brasil surgiu a partir da importância desta carreira para a realidade empresarial e suas necessidades de governança. Segundo Bertero (2006) essa lógica de difusão e legitimação do administrador orientou-se a necessidade de capacitação específica. Soma-se, além disso, o aumento da competitividade, elevando as necessidades de um excelente desempenho e consequentemente a formação através de um eficiente aglomerado de conhecimento, técnicas e ferramentas além da inata experiência prática e o discernimento. Apesar da influência internacional já mencionada, Santos (2004), Aktouf (2005), e Ribeiro e Sacramento (2009), dentre outros autores, acreditam que o ensino deva ser adaptado ao modo que estudiosos possam despertar seu pleno potencial de transformadores da realidade social.

Entretanto, a realidade do Ensino de Administração no país diferencia-se da internacional. Em divergência com a trajetória dos Estados Unidos e da Europa, o curso de graduação em administração no Brasil encontra-se massificado nos dias atuais (BERTERO, 2006). Adicionam-se a esse autor, Zouain e Oliveira (2004) que

relatam que os anos 70 foram marcados por um crescimento desordenado do ensino de graduação de administração, onde não houve qualquer controle em relação aos requisistos de qualidade ou mensuração de desempenho. No intuito de se validar esse crescimento desordenado, basta verificar os indicadores de ensino nacionais. Bertero (2006), e Sauerbronn e Oliveira (2007) defendem que esse fenômeno pode ser percebido pelo número de cursos e matrículas registrados no Ministério da Educação. Além disso, segundo dados do CFA, o curso de bacharelado em Administração agrega o maior número de alunos matriculados no ensino superior. Somente no ano de 2011, encontravam-se matriculados 858.899 alunos nos cursos que formam futuros Administradores, os quais representam 13% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras (Censo da Educação Superior - INEP).

Nesse sentido, é evidente a facilidade com que foi massificado a formação em Administração no Brasil. Segundo, Nicolini (2003) e Bertero (2006), mediante a elevada demanda, baixo custo de manutenção do programa e reduzidos investimentos, a graduação de administração provém boas margens (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, 1997) e é empresarialmente um produto interessante. O resultado, segundo Prestes Motta (1983), é a priorização da vocação instrumental direcionada ao atendimento das especificadas necessárias aos diversos setores e funções das organizações, divergindo-se do seu propósito inicial de proporcionar uma formação em base nas ciências humanas.

## 2.2 A bibliometria e suas leis

Bibliometria é uma técnica de pesquisa, composta por um conjunto de leis e princípios empíricos, que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação responsáveis pela mensuração da produção de conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Através dos fundamentos citados, essa técnica visa o estudo dos dados quantitativos da produção científica, a por seguinte disseminação das ideias e a utilização da informação (PAO<sup>4</sup>, 1989 apud GUEDES; BORSCHIVER, 2005). O termo *statistical bibliography* (bibliografia estatística), segundo Guedes e Borschiver (2005), foi usado pela primeira vez antes mesmo do surgimento da área de Ciência da Informação, por E. Wyndham Hulme em 1922. Devido ao seu escasso emprego na literatura, Pritchard<sup>5</sup> (1969, apud GUEDES; BORSCHIVER, 2005) sugeriu o termo *bibliometrics* (bibliometria).

Segundo Guedes e Borschiver (2005), Araújo (2006), Oliveira e Sauerbronn (2007), Chueke e Amatucci (2015), dentre outros, as principais leis bibliométricas são: Lei de Lotka (produtividade científica de autores) - utilizada para análise desse estudo, com adição das considerações de Price; a Lei de Bradford (produtividade de periódicos); e as Leis de Zipf (frequência de palavras). Portanto, mediante a opção do autor pela análise através da Lei de Lotka e as considerações de Price, as visões de

ambos os pesquisadores serão comentadas e analisadas a seguir. Alfred Lotka (1926), pesquisador e estatístico americano, com o objetivo de compreender como homens de diferentes qualidades contribuem para o desenvolvimento da ciência (ALVARADO, 2002), analisou a produção científica na área de física e química, e observou uma relevante constância em relação a frequência de publicação (OLIVEIRA, 1983). Para isso, segundo esses autores, Lotka em seu estudo original estabeleceu os critérios da lei do quadrado inverso, demonstrando que o número de autores que contribuem com “n” publicações em determinado segmento da ciência é aproximadamente  $1/n^2$  daqueles que contribuem somente uma única vez, e esses mesmos cientistas de produção única representam cerca de 60% do universo de autores.

Ainda segundo Oliveira (1983), ressalta-se a importância que, nos estudos de Lotka, foi utilizado apenas o método da contagem direta, onde somente o autor principal (os autores nomeados em primeiro lugar) foi considerado em trabalhos com outros autores colaboradores. Sem embargo, Nath e Jackson (1991) reforçam que diversos autores consideram que não existem diferenças essenciais entre a utilização da contagem direta e a contagem ajustada, produzindo-se o mesmo resultado. Deste modo, segundo os autores, tende-se a utilizar a contagem direta.

Como pode-se observar, o cálculo proposto por Lotka é muito simples de ser utilizado. Desse modo, Pao<sup>7</sup> (1985) destaca que “não existe um método uniforme para a coleção e organização dos dados” para testar a Lei de Lotka (apud ALVARADO, 2002, p.15). Devido a esse fato, segundo Oliveira (1983), Vlachy<sup>8</sup> (1974) aponta uma série de divergências entre os dados empiricamente coletados e os ajustes aplicados a lei de Lotka, corroborando com os estudos de Murphy (1973) que advertiu que Lotka nunca afirmou que sua lei fosse aplicável às ciências além das físicas.

Por outro lado, segundo Oliveira (1983), Bookstein<sup>9</sup> (1977) acredita que os estudos indicam que padrões semelhantes podem ser aplicados em outras literaturas pertinentes a outros campos da produção científica. Nesse sentido, com o objetivo de reduzir-se as variações citadas por Alvarado (2002), as considerações de Voos<sup>10</sup> (1974) sobre os ajustes relacionados a Lotka tem notoriedade. O mesmo autor apresenta as ideias de Price (1963) em “Little Science, Big Science”, aonde o pesquisador aponta que para no universo científico em geral, o número de autores diminui em uma proporção maior do que o inverso do quadrado, mais aproximadamente à Lei do Inverso do Cubo  $1/n^3$ .

Segundo Araújo (2006, p.14), “logo após foi elaborada a Lei do Elitismo de Price (1965) que considerava que o número de autores pertencentes a elite correspondia à raiz quadrada do número total de autores”, ou seja, toda população de tamanho “n” tem uma elite efetiva tamanho  $\sqrt{n}$ , “sendo-se critério para considerar a elite produtiva ou não, se ao menos a metade do total dos estudos forem de autoria dessa elite”. Guedes e Borschiver (2005, p.12), apresentam que, segundo Pao<sup>4</sup> (1989), “Price (1963), Crawford (1971), Crane (1972), Cole and Cole (1972) and Griffith and Mullins (1972) encontraram, em suas pesquisas, evidências desta teoria”. Ao modo que,



Alvarado (2009, p.76) afirma citando Lolas<sup>11</sup> (1986): “o acesso à publicação, longe de ser um jogo democrático, está marcado por desigualdades básicas”. Ainda relacionada a produtividade dos autores, Price<sup>12</sup> (1986), segundo Alvarado (2009), analisa a distribuição da produtividade de uma comunidade científica dividindo-os em diversas categorias, resumindo-se as categorias, destacam-se basicamente os polos transientes/transeuntes e continuantes. O mesmo autor ainda diz que “as propriedades demográficas dos transientes e continuantes estão associadas, respectivamente, às baixas e altas taxas de produtividade científica”, onde os primeiros publicam somente uma vez e os demais duas vezes ao ano (ALVARADO, 2009, p.77). Além do mais, estratificações semelhantes foram observadas em outras áreas de estudos por Carpintero et al. (1977) e por Alvarado e Cortés (2002), segundo Alvarado (2009).

### 3 | MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa aplicado neste estudo consiste em um pesquisa quantitativa exploratória, pois tem a intenção de identificar informações ainda não exploradas sobre a temática abordada (RICHARDSON, 1999; VERGARA, 2006) e segundo a lógica positivista, almeja através de dados quantitativos “chegar às mesmas medidas, reproduzindo-se a experiência nas mesmas condições, concluir a validade dos resultados e generalizá-los” (LAVILLE; DIONEE, 1999, p.28).

Ainda, a base desta pesquisa caracteriza-se como uma análise bibliométrica, portanto se dá a partir de dados bibliográficos contidos em bases de dados, visando construir uma imagem estrutural do campo de pesquisa (ZUPIC; CARTER, 2015). A população selecionada são todos os artigos relacionados ao Ensino de Administração no Brasil, tendo como sua amostra biblioteca eletrônica SPELL período de 2013 a 2016 referente ao atual quadriênio da CAPES. É importante salientar que, ao optar por uma estrutura rígida e conseqüentemente pela confiança na escolha de coleta de dados, dependendo do assunto e do pesquisador, pode-se apresentar distorções, entretanto, por essa mesma razão, existe a possibilidade dos autores desenvolverem suas pesquisas por novos rumos, abrangendo enfoques ainda não explorados (GODOY, 1995).

Baseando-se nestas informações, o procedimento metodológico foi iniciado com a exploração da base de dados visando a identificação do total de artigos produzidos na biblioteca eletrônica SPELL, para isso, foi pesquisado em modo de pesquisa avançada as palavras chaves “ensino” e “administração” no título, no dia 06 de Outubro de 2016. Ao término desse processo, foram encontrados um total de 53 achados, sendo 52 artigos científicos e 1 nota bibliográfica - que não se tornou parte da amostra. Assim, após confirmar através da análise dos respectivos resumos a devida aderência ao tema, estes 52 estudos foram considerados pelo autor como parte do universo a ser desenvolvida a pesquisa.

Em seguida, os artigos selecionados foram lidos e analisados conforme uma categorização criada pelo orientador desta pesquisa, utilizando-se dos seguintes critérios: título, nome dos autores, sexo dos autores, quantidade de autores, Instituição de Ensino Superior (IES) da qual os autores pertencem, estado em que se localiza a IES, revista científica que foi publicado o artigo, qualificação QUALIS CAPES 2014, ano de publicação, natureza da pesquisa (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa); estratégia de pesquisa; instrumentalização de coleta de dados; análise de dados; e verificação das referências bibliográficas identificando os autores mais citados nos 52 artigos. Todos os dados foram registrados em uma tabela no programa Excel® para facilitar a operacionalização da categorização.

Após a categorização, foi viabilizada a análise de cada um dos dados registrados, possibilitando a produção das tabelas e figuras apresentados neste estudo com o objetivo de fornecer ao leitor uma visão sintética e sistematizada dos principais resultados encontrados. Motivado por questões metodológicas, foi dividida a análise e discussão dos resultados em três subseções. No primeiro, a “identificação dos autores e da produção acadêmica” consiste em apresentar as informações relativas à caracterização dos artigos e seus respectivos autores. Na segunda, a “tipificação metodológica e método de procedimentos” consiste em apresentar dados e análises relativos à abordagem utilizada na condução de cada pesquisa. Por último, a terceira subseção consiste “impacto da produção dos autores citados no referencial bibliográfico segundo as Leis de Lotka e Price” consiste, como o próprio título sugere, analisar o desempenho da produção científica dos autores referenciados através da perspectiva de Lotka e Price, contemplando a lei do quadrado inverso (LOTKA, 1924), o ajuste de Price (PRICE, 1963) e a Lei do Elitismo (PRICE, 1965).

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Identificação dos autores e da produção acadêmica**

Após a organização dos dados coletados, foi realizada a sua análise e em seguida, a demonstração dos resultados. A seguir, é apresentado todos os artigos coletados conforme a amostra definida seguindo a ordem cronológica pela qual foram aprovados nas revistas científicas. A Tabela 1 possui os dados referentes ao ano de publicação, quantidade total de autores envolvidos e a média de autores por artigo. Por meio da análise dos dados foi verificado uma orientação decrescente no volume de artigos publicados referente ao assunto em questão nos anos de 2013 até 2016, decrescendo de forma brusca no meio do quadriênio, 2014 e 2015, e demonstrando que menos de 30% dos artigos foram publicados na metade mais recente do quadriênio. Adiciona-se que o número de autores por artigo também diminuiu durante esse período, passando em média de três autores por artigo para dois. Assim, foi atestado que o pareamento da análise cronológica em relação as demais variáveis demonstradas é

importante para o resultado desta pesquisa, e que, mediante a contínua diminuição de publicações, novos e antigos autores possuem a possibilidade de se destacar nesta área de conhecimento avançando a fronteira do conhecimento.

Variáveis	2013	2014	2015	2016	Total
<b>ARTIGOS</b>	21	17	9	5	<b>52</b>
<b>% ARTIGOS/TOTAL</b>	40,4%	32,7%	17,3%	9,6%	<b>100,0%</b>
<b>AUTORES</b>	61	49	23	11	<b>144</b>
<b>MÉDIA DE AUTORES/ARTIGO</b>	2,9	2,9	2,6	2,2	<b>2,8</b>

Tabela 1: Ordem cronológica das publicações e seus autores referentes ao quadriênio 2013-2016 da CAPES.

Mediante o levantamento de dados, foi verificado que 144 autores estiveram envolvidos na publicação dos 52 artigos selecionados. Nessa amostra, foi identificado que os homens representavam 58,3% dos autores e as mulheres 41,7%, consolidando os autores de sexo masculino como majoritário no quadriênio. Sendo que no primeiro ano, autores homens e mulheres diferenciavam-se apenas em 5%. No segundo ano, houve aproximadamente uma manutenção do número de autores homens e uma redução de 1/3 do número de autores mulheres. No terceiro ano, houve uma inversão, passando a ser superior o número de mulheres em relação aos homens. Entretanto, no último ano, houve somente uma autora e os homens representaram cerca de 91% das publicações em 2016 como mostra a Tabela 2.

Sexo dos autores	2013	2014	2015	2016	Total
<b>HOMENS</b>	32	33	9	10	<b>84</b>
<b>% HOMENS/ANO</b>	52,5%	67,3%	39,1%	90,9%	<b>58,3%</b>
<b>MULHERES</b>	29	16	14	1	<b>60</b>
<b>% MULHERES/ANO</b>	47,5%	32,7%	60,9%	9,1%	<b>41,7%</b>

Tabela 2: Identificação e quantidade de artigos por ano e gênero

Dentre os 144 autores dos artigos coletados, 3,8% dos homens publicaram sozinhos e 1,9% das mulheres também publicaram sozinhas, 26,9% dos artigos foram publicados somente por homens e 17,3% deles somente por mulheres e exatamente metade das publicações tiveram o envolvimento de homens e mulheres como apresentado na tabela 3. Apesar do número de autores homens ser majoritário, os dados demonstram que a distribuição em nível de presença de homens e de mulheres é semelhante, aproximadamente 80% dos artigos tiveram a participação de homens e 70% tiveram a participação de mulheres. Esse resultado é muito influenciado pela grande presença da publicação mista (homens e mulheres), representando 50% das publicações.

Variáveis	Quantidade	%
UM AUTOR (HOMEM)	2	3,8%
UM AUTOR (MULHER)	1	1,9%
SOMENTE HOMEM	14	26,9%
SOMENTE MULHER	9	17,3%
MISTO	26	50,0%

Tabela 3: Artigos por quantidade de autor e por gênero

Em relação ao número de autores, foi verificada a variação entre um e seis autores dentre os artigos selecionados. Entretanto, a grande maioria (86,5%) variou entre dois e quatro autores. Como apresentado na tabela 6, foi constatado que 46,2% tiveram 2 autores, 23,1% tiveram 3 autores e 17,3% tiveram 4 autores. Apenas 5,8% dos artigos tiveram cinco autores envolvidos, outros 5,8% também optaram por publicar sem a colaboração de nenhum outro pesquisador e somente 1 (um) artigo publicado teve seis autores envolvidos, representando 1,9% do total de artigos.

Número de autores	Quantidade	%
1 autor	3	5,8%
2 autores	24	46,2%
3 autores	12	23,1%
4 autores	9	17,3%
5 autores	3	5,8%
6 autores	1	1,9%

Tabela 4: Quantidade de autores por artigos.

Os autores são afiliados a instituições presentes em 18 localidades, sendo 16 estados brasileiros divididos nas cinco regiões do país e duas instituições internacionais (Portugal e Reino Unido), ao todo essas localidades foram listadas 67 vezes como é apresentado na Tabela 5. As instituições brasileiras foram predominantes em relação às internacionais, representando respectivamente 97% e 3%. Dentre as regiões brasileiras, a que obteve destaque absoluto em relação ao número de publicações foi a Região Sudeste totalizando 54% das publicações com três estados. Em segundo, a região Sul totalizou 22,4% com três estados também. Em terceiro, a Região Nordeste totalizou 13,4% com cinco estados. Em quarto, a Região Norte totalizou 4,5% com 2 estados e em quinto, a Região Centro-Oeste totalizou 3% com dois estados também. Dentre os estados, os três que mais publicaram foram São Paulo, Minas Gerais e Paraná, representando respectivamente 25,4%, 17,9% e 10,4%.

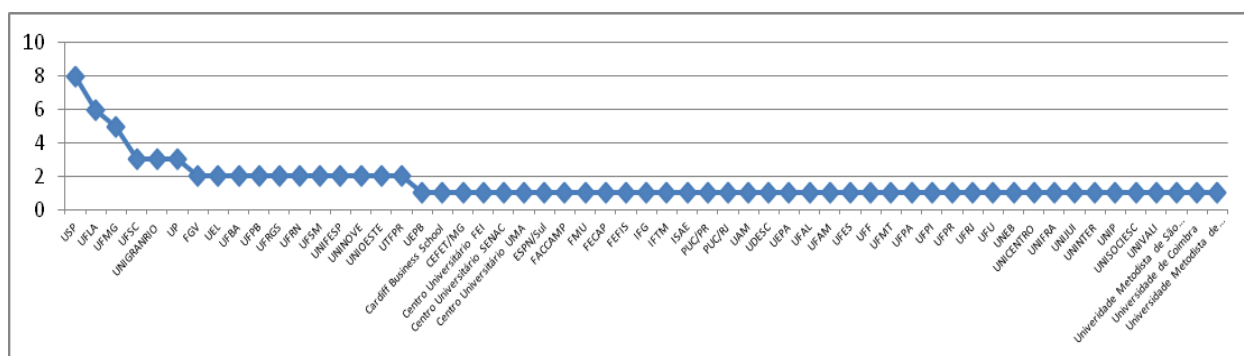
A partir da análise da Tabela 5, percebe-se o destaque na produção de trabalhos sobre a temática em questão por autores vinculados às instituições públicas (65,9%) em comparação com as privadas (34,1%), verificando-se a maior concentração da produção nas instituições federais (46,6%). Entretanto, ao analisar

a quantidade de instituições vinculadas é percebido apenas uma pequena diferença entre as instituições públicas (56,4%) e privadas (43,6%), indicando que apesar do total de IES ser semelhante, as instituições públicas possuem uma média de publicações superior as instituições privadas. Em razão de esclarecimento, aponta-se que: 1) não foram contabilizados as instituições internacionais nessa análise; 2) o somatório de instituições é superior ao número de artigos, pois existem alguns estudos cujos autores são vinculados a organizações que representam mais de uma tipologia.

Tipo de Instituição	Quantidade	% Quantidade	Publicações	% Publicações	Média
<b>PRIVADA</b>	24	43,6%	30	34,1%	1,25
<b>PÚBLICA</b>	31	56,4%	58	65,9%	1,87
<b>Instituição Federal</b>	23	41,8%	41	46,6%	1,78
<b>Instituição Estadual</b>	8	14,5%	17	19,3%	2,13
<b>TOTAL</b>	55	100%	88	100%	1,6

Tabela 5: Número, percentual e média de artigos por tipologia de organização.

As instituições privadas, federais e estaduais se dividiram em 55 organizações, onde cerca de aproximadamente um terço das organizações (32,8%) representam mais da metade da produção dos artigos (55,5%) participando de 50 em um total de 90 publicações, como demonstra a Figura 1. Dentre as instituições, a instituição estadual USP - Universidade de São Paulo (SP) se destaca com 8 publicações, seguido da UFLA - Universidade Federal de Lavras (MG) com 6 publicações e da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (MG) com 5 publicações. A UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (SC) e as instituições privadas UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio (RJ) e UP - Universidade Positivo (PR) publicaram 3 vezes. As instituições FGV, IEL, UFBA, UFPB, UFRGS, UFRN, UFSM, UNIFESP, UNINOVE, UNIOESTE E UTFPR publicaram 2 vezes e as demais instituições publicaram apenas uma vez no quadriênio.



científicas que tiveram ao menos duas publicações referentes ao tema deste estudo, totalizando 10 revistas com suas respectivas classificações na CAPES. Dentre elas, a revista com o maior número de publicações foi a RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa representando 19,2% com 10 artigos. Em segundo, a RACE - Revista de Administração obteve 7,7% com 4 artigos publicados. Em terceiro, três revistas: RAC, REGE e RPCA que publicaram 3 artigos e representam 5,8% cada. Em seguida, cinco revistas: O&S, RAM, RAU, PG&C e Revista ADM.MADE que publicaram 2 artigos e representam 3,8% cada. Por fim, outras 19 revistas publicaram apenas 1 (um) artigo no quadriênio e representam 36,5% das publicações, mas não foram listadas para melhor análise da tabela. Através da análise foi demonstrado que fora a RAEP, que tem seu objetivo organizacional “difundir o estado da arte do ensino e da pesquisa em Administração” direcionado para esta temática em específico, as demais revistas não possuem uma alta frequência de publicação sobre o tema.

Revistas Científicas	Classificação	Quantidade de artigos	%
RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa	B3	10	19,2%
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	4	7,7%
RAC - Revista de Administração Contemporânea	A3	3	5,8%
REGE - Revista de Gestão	B3	3	5,8%
RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B3	3	5,8%
O&S - Organizações & Sociedade	A2	2	3,8%
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	2	3,8%
RAU - Revista de Administração da Unimep	B2	2	3,8%
PG&C - Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	2	3,8%
Revista ADM.MADE	B4	2	3,8%
Outras Revistas (aparecem 1 vez)	A2 - C	19	36,5%

Tabela 6: Publicações por revista científica no quadriênio 2013-2016.

Dentre as revistas científicas, nota-se que nesse estudo nenhum artigo foi publicado em uma revista com classificação A1 pela CAPES. Os periódicos com classificação entre A2 e B2 juntos somam 32,7% dos artigos selecionados e os com classificação entre B3 e C juntos somam 67,3%, com grande destaque para as revistas científicas classificadas como B3 (48,1%) como apresentado na Tabela 7.

CLASSIFICAÇÃO CAPES 2014	Total	%
<b>A1</b>	0	0,0%
<b>A2</b>	7	13,5%
<b>A3</b>	1	1,9%
<b>B1</b>	4	7,7%



<b>B2</b>	5	9,6%
<b>B3</b>	25	48,1%
<b>B4</b>	6	11,5%
<b>B5</b>	3	5,8%
<b>C</b>	1	1,9%

Tabela 7: Classificação dos artigos segundo a CAPES 2014.

#### 4.2 Tipificação metodológica e método de procedimentos

Na análise dos padrões metodológicos, foi identificado inicialmente os resultados referentes à natureza do estudo na Tabela 8, predominando a natureza qualitativa (65,4%) seguido da natureza quantitativa (26,9%), resultando em apenas 7,7% para os artigos de natureza quali-quantitativa.

<b>Natureza da pesquisa</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Qualitativa</b>	34	65,4%
<b>Quantitativa</b>	14	26,9%
<b>Quali-Quantitativa</b>	4	7,7%

Tabela 8: Natureza dos artigos selecionados.

No que tange a estratégia da pesquisa nota-se que a estratégia que prevalece é o levantamento de dados (65,4%), seguido do ensaio teórico (13,5%) e o estudo de caso (9,6%), apenas 1 (um) artigo utilizou somente a estratégia de experimento (1,9%) e os demais artigos utilizaram estratégias múltiplas contemplando ao menos dois tipos de estratégias supracitadas (9,6%) como consta na Tabela 9.

<b>Estratégia da pesquisa</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Ensaio teórico</b>	7	13,5%
<b>Estudo de caso</b>	5	9,6%
<b>Experimento</b>	1	1,9%
<b>Levantamento de dados</b>	34	65,4%
<b>Múltiplas</b>	5	9,6%

Tabela 9: Estratégia da pesquisa dos artigos selecionados.

Quanto aos instrumentos utilizados para aplicação da estratégia de pesquisa, observou-se uma concentração dos instrumentos questionário (26,9%) seguido pelos documentos (21,2%). Entretanto, os demais instrumentos listados também foram bastante variados entre os artigos selecionados como consta na Tabela 10. A observação representou 11,5% e as entrevistas representaram 9,6%. Os demais artigos utilizaram de múltiplos instrumentos contemplando ao menos dois tipos de instrumentos supracitados (17,3%), e, em outros casos, a análise dos instrumentos não se aplicou aos artigos (13,5%) devido as características convenientes aos ensaios

teóricos, comprometendo parte da amostra.

Instrumento da coleta de dados	Total	%
<b>Documentos</b>	11	21,2%
<b>Entrevistas</b>	5	9,6%
<b>Observação</b>	6	11,5%
<b>Questionários</b>	14	26,9%
<b>Múltiplas</b>	9	17,3%
<b>Não se aplica</b>	7	13,5%

Tabela 10: Instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Por fim, as técnicas e procedimentos de análise constam da Tabela 11, sendo que para as abordagens qualitativas, prevaleceram a análise de conteúdo (26,9%) seguida da análise bibliométrica e documental (11,5%), enquanto para as pesquisas quantitativas, o predomínio foi da análise estatística inferencial e descritiva (23,1%), por outro lado a quali-quantitativa não representou nenhum tipo de análise predominante. Em relação ao todo, a análise estatística e a análise de conteúdo foram as técnicas mais utilizadas, representando 32,7% e 30,8% respectivamente. A análise bibliométrica e documental também teve relevância na amostra geral totalizando 15,4%. Contudo, a técnica combinada da análise de conteúdo com a análise estatística assim como outras técnicas de análise só foram registradas em 3,8% da amostra cada. Na mesma linha da análise dos instrumentos de dados, houve o mesmo número de artigos que a análise dos dados não foi passível de aplicação (13,5%), o que mais uma vez comprometeu a devida categorização.

Análise de dados	Qualitativo	Quantitativo	Quali-Quantitativa	Total	%
<b>Análise bibliométrica e documental</b>	6 (11,5%)	1 (1,9%)	1 (1,9%)	8	15,4%
<b>Análise de conteúdo</b>	14 (26,9%)	1 (1,9%)	1 (1,9%)	16	30,8%
<b>Análise de conteúdo e análise estatística</b>	1 (1,9%)	0	1 (1,9%)	2	3,8%
<b>Análise estatística</b>	4 (7,6%)	12 (23,1%)	1 (1,9%)	17	32,7%
<b>Outras técnicas</b>	2 (3,8%)	0	0	2	3,8%
<b>Não se aplica</b>	7 (13,5%)	0	0	7	13,5%

Tabela 11: Técnicas e procedimentos de análise dos dados coletados.

#### 4.3 Impacto da produção dos autores citados no referencial bibliográfico segundo as leis de Lotka e Price

Na Tabela 12, através da contagem direta, quando se credita a produtividade de autores somente aos principais e se ignoram os autores secundários, obteve-se o total de 229 autores que foram utilizados como referência bibliográfica no quadriênio que, em conjunto, produziram 1890 trabalhos, sabendo-se que 125 trabalhos foram

retirados do universo da análise devido a ausência da nomeação de seus autores. Desse montante, 78,74% participaram na produção de um só artigo, embora em conjunto tenham elaborado somente 52,91% dos artigos. No entanto, a produtividade média do total de autores é de 1,49 artigo por autor, com variância de 2,08 artigos, desvio padrão de 1,44 artigo.

<b>N° de contribuições por autor (x)</b>	<b>N° de autores (y)</b>	<b>% de autores</b>	<b>N° de citações</b>	<b>% de citações</b>
1	1000	78,74%	1000	52,91%
2	147	11,57%	294	15,56%
3	54	4,25%	162	8,57%
4	22	1,73%	88	4,66%
5	18	1,42%	90	4,76%
6	7	0,55%	42	2,22%
7	8	0,63%	56	2,96%
8	4	0,31%	32	1,69%
11	7	0,55%	77	4,07%
13	1	0,08%	13	0,69%
15	1	0,08%	15	0,79%
21	1	0,08%	21	1,11%
<b>TOTAL</b>	<b>1270</b>	<b>100,00%</b>	<b>1890</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 12: Autores e produtividade de artigos segundo a contagem direta.

Através da forma de contagem completa, quando se atribui crédito a produtividade de todos os autores, independentemente se eles participaram da autoria do trabalho como autores principais ou secundários, foram contabilizados 2065 autores, como mostra a Tabela 13. Desse montante, foi identificado que 80,29% dos autores participaram da produção de um único artigo, embora em conjunto o grupo de produtores únicos foi responsável por publicar somente 55,71% do número de artigos. Neste tipo de contagem, a produtividade média do total de autores é de 1,44 artigo por autor, com variância de 2 artigos, desvio padrão de 1,41 artigo. Além de que as mesmas 125 referências bibliográficas trabalhos foram retirados do universo da análise devido a ausência da nomeação de seus autores como na tabela com a contagem direta.

<b>N° de contribuições por autor (x)</b>	<b>N° de autores (y)</b>	<b>% de autores</b>	<b>N° de citações</b>	<b>% de citações</b>
1	1658	80,29%	1658	55,71%
2	233	11,28%	466	15,66%
3	68	3,29%	204	6,85%
4	44	2,13%	176	5,91%
5	20	0,97%	100	3,36%
6	14	0,68%	84	2,82%
<b>TOTAL</b>	<b>2065</b>	<b>100,00%</b>	<b>2976</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 13: Autores e produtividade de artigos segundo a contagem completa.

A Figura 2 demonstra a distribuição dos estudos pelo número de autores segundo a forma de contagem direta e a forma de contagem completa. Em ambos os tipos de contagem, é evidente a brusca diferença entre os autores que produziram somente uma obra e aqueles que produziram mais de uma vez. Devido a queda vertiginosa na figura, a partir de cinco contribuições é praticamente imperceptível a diferença na reta devido ao alcance da linearidade referentes a quantidade de autores que contribuiram. A cauda da figura é alongada e tende a alongar-se ainda mais caso seja aumentado o número de publicações na amostra.

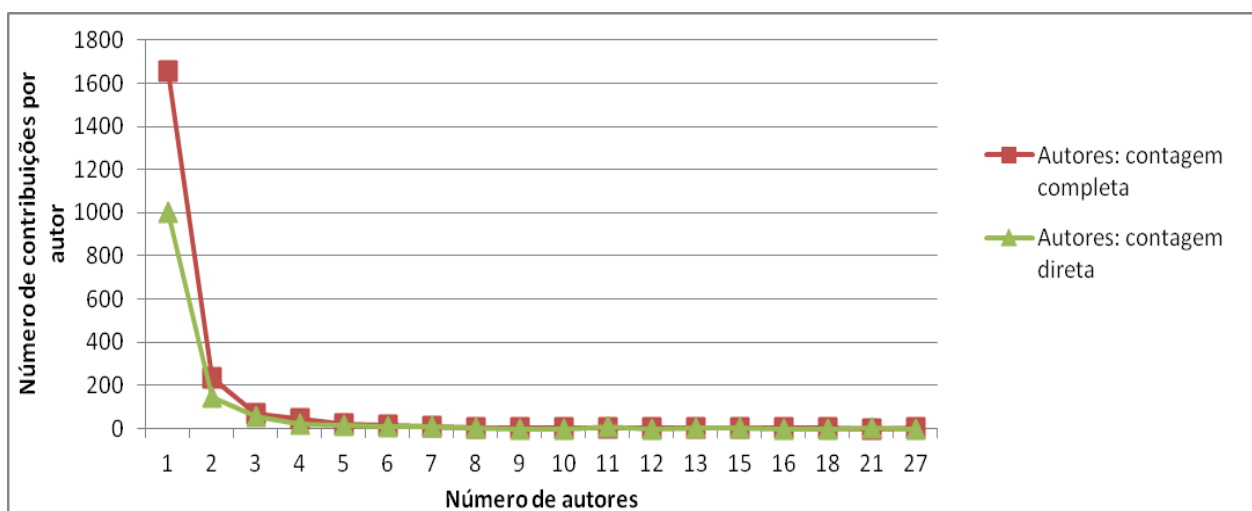


Figura 2: Número de autores versus número de citações nas publicações

Através dos estudos originais de Alfred Lotka foram observados a existência de uma regularidade notável em relação aos padrões de publicação em determinadas áreas de conhecimento. Em seu estudo original, foi utilizada a lei do quadro inverso, de forma que o número de autores com “n” publicações é  $1/n^2$  daqueles que contribuem com apenas um artigo. Sendo que, em seus estudos, apenas o primeiro autor foi considerado em casos de trabalho com múltipla autoria, portanto a abordagem da contagem direta será priorizado nas seguintes análises.

Em 1963, Price na tentativa de generalizar a lei da produtividade, a ajustou para  $1/n^3$ . Assim, estudos de Braga (1974), demonstram que a fórmula de Lotka, ajustada por Price, apresenta as seguintes conclusões: a alta produtividade está associada a cerca de  $1/3$  da produção científica e menos de  $1/10$  dos autores, e há em média 3,5 documentos por pesquisador. Dentre a literatura abordada, 1270 autores publicaram 1890 artigos, ou seja, 1,49 artigos por autor, uma média bem abaixo da prognosticada por Price. Entretanto, foi verificado que os dados observados são semelhantes aos dados segundo o ajuste de Price. Os resultados comparativos entre a quantidade de autores observadas no presente estudo, o esperado segundo a Lei de Lotka e o esperado segundo o ajuste de Price estão tabulados na Tabela 14

Nº de artigos por autor (n)	Nº de autores com n trabalhos		
	Observado	Price 1/n <sup>3</sup>	Lotka 1/n <sup>2</sup>
2	147	159	318
3	54	47	141
4	22	20	79
5	18	10	51
6	7	6	35
7	8	4	26
8	4	2	20
11	7	1	10
13	1	1	8
15	1	0	6
21	1	0	3

Tabela 14: Quadro comparativo do observado no estudo, o ajuste de Price e o previsto por Lotka.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 3, foi observado a diferença entre o previsto por Lotka, o ajuste de Price e o observado através do presente estudo. Os resultados presentes na análise contradizem o conceito de que a lei de Lotka é aplicada apenas a disciplinas onde os autores publicam um número reduzido de trabalhos. Como apenas 80% dos pesquisados publicam apenas um único trabalho, sem o ajuste de Price, a Lei de Lotka não se aplicaria a produção científica do presente tema mesmo sendo uma subárea da Administração onde os pesquisadores publicaram em média um reduzido número de trabalhos.

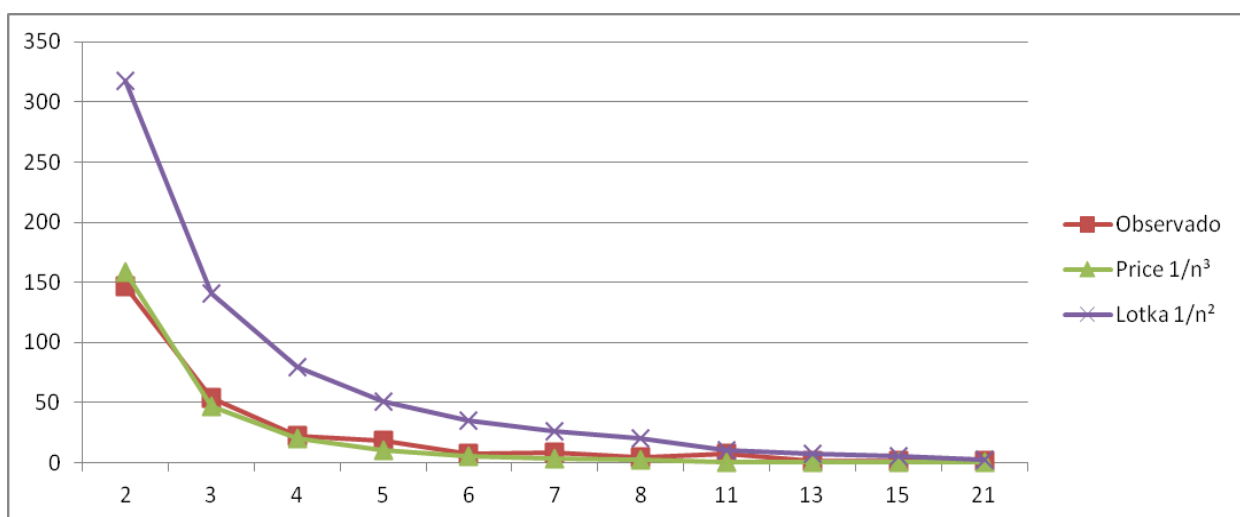


Figura 3: Quantidade de artigos por autor versus o observado no estudo, o ajuste de Price e o previsto por Lotka.

Em base na Lei do Elitismo proposta por Price (1965), onde se “n” representa o número total de contribuintes em dada disciplina, então “n” representa o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições. Dessa forma, considerando

somente a contagem direta, foi estimado uma elite de 36 autores mediante aos 1890 autores produtores de estudos sobre o Ensino de Administração. Portanto, para a análise em questão, foi considerado que a elite seria formada por aqueles 36 autores que participaram da produção de pelo menos cinco artigos que representam 2,9% do total de autores. Entretanto, o grupo de elite contribuiu com apenas cerca de 15% do total de trabalhos publicados no período, não se demonstrando uma elite produtiva. Esses pesquisadores, organizados segundo suas produtividades, estão listados na Tabela 15 e mediante sua representação no universo estudado, sugere-se que este é uma subárea da Administração que possui a grande possibilidade de se desenvolver.

Autores	N° de trabalho produzidos por autor	Total de trabalhos	%
FISCHER, T.	21	21	1,11%
GIL, A. C.	15	15	0,79%
ALCADIPANI, R.	13	13	0,69%
BERTERO, C. O.; FREIRE, P.; HAIR JR, J. F.; MORIN, E.; NICOLINI, A.; ROESCH, S. M. A.; VERGARA, S. C.	11	77	4,07%
GUERREIRO RAMOS, A.; HORKHEIMER, M.; KNOWLES, M.; TRAGTENBERG, M.	8	32	1,69%
	TOTAL	281	14,87%

Tabela 15: Grupo de elite dos autores da produção científica sobre o Ensino da Administração.

## 5 | CONCLUSÕES FINAIS

Salienta-se a importância de iniciar a última seção deste estudo retomando a questão de pesquisa norteadora para construção do presente trabalho de conclusão de curso: **Quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Gestão no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?** - com o objetivo de permitir, deste modo, a melhor organização das considerações finais, disponibilizando ao leitor uma síntese das principais descobertas desta pesquisa bibliométrica. Portanto este estudo visa ampliar o conhecimento em relação a produção científica brasileira sobre o ensino da administração no país, mapeando a produção recente e identificando a fronteira de conhecimento existente.

A primeira descoberta a ser apresentada compreende o volume de artigos publicados ao longo da série temporal analisada e o seu respectivo número de autores. É identificado que o número de artigos sobre o assunto abordado vem diminuindo ao longo dos anos assim como o número de autores por artigo, representando a diminuição da presença de pesquisadores relacionados ao tema na biblioteca eletrônica. No total, foram encontradas 52 publicações relevantes que envolveram 144 autores distintos.

A partir deste ponto, com base nos resultados obtidos através da análise bibliométrica, identificou-se que o maior número de publicações foi feita por homens



(58,3%). Contudo, quando foi analisada a frequência de participação de pelo menos um homem ou mulher na produção dos artigos foi identificado que a distribuição é semelhante: em metade dos casos homens e mulheres participaram do estudo em conjunto, em 80% dos casos pelo menos um homem e 70% dos casos pelo menos uma mulher. Adicionalmente, apesar da variação de um autor até seis autores por artigo, houve a predominância do trabalho colaborativo entre os autores (94,2%), demonstrando assim que além de ambos os sexos terem interesse no tema de estudo, a produção científica em conjunto é a principal opção dos autores.

Ademais, foi demonstrado que o número de autores que pertencem a instituições brasileiras é majoritário (96,9%), sendo identificado que a maior quantidade de publicações foram originadas de instituições de ensino superior localizadas em estados pertencentes a região Sudeste (53%) e Sul (22,7%). Além disso, no Brasil, as Instituições de Ensino Superior Públicas prevaleceram em relação a quantidade de instituições vinculadas na amostra (56,4%), com destaque para a USP, UFLA e UFMG que juntas representam 60% desses estudos, e mesmo as Universidades Privadas também possuindo grande participação em relação ao número de instituições, as IES Públicas estão presentes em praticamente o dobro das publicações relacionadas ao tema (65,9%).

Em relação as características das revistas científicas que tiveram estudos selecionadas para esta pesquisa, foi identificado, dentre as 29 revistas, que somente 10 publicaram mais de um artigo na área no último quadriênio. A RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa se destacou com 10 artigos publicados representando 19,2% de todas as publicações. Apesar da ausência de revistas científicas classificadas como A1, a maioria das revistas enquadraram-se entre as classificações B3 e C (67,3%).

Ao analisar os padrões metodológicos envolvidos com o tema abordado, destacou-se a presença de publicações elaboradas a partir da natureza qualitativa (65,4%), com base na estratégia de levantamento de dados (65,4%) e instrumentalizados por meio de questionários (26,9%), documentos (21,2%) ou estratégias múltiplas (17,3%). No tocante a análise de dados, foi verificado que duas estratégias prevaleceram: a análise estatística (32,7%) e a análise de conteúdo (30,8%). Mediante as distintas estratégias de instrumentalização da pesquisa e análise, ressalta-se a importância da pluralidade nos estudos em relação a vasta abordagem das ramificações referentes ao tema Ensino da Administração no Brasil.

A respeito dos referenciais bibliográficos mais citados neste estudo, evidencia-se a presença de grande número de referências de instituições públicas e privadas que não faziam menção ao seu autor (125 publicações), portanto foram separadas da análise, mas que confirmam o grande número de artigos que foram instrumentalizados através de documentos. Em termos de autores, foram utilizadas duas abordagens para contagem: direta e completa. Entretanto foi priorizada a utilização da contagem direta para as análises consecutivas, identificando-se 1270 autores em um universo de 1890 publicações.

No tocante a identificação dos autores foram aplicadas as leis de produtividade: Lei de Lotka e o ajuste de Price. Apesar da média de publicações da amostra analisada (1,49 artigos por autor) ser uma média bem abaixo da prognosticada por Price, foi verificado que, fora o grande número de autores com apenas 1 publicação, as demais análises referente a quantidade de artigos por autor observado estavam alinhadas com os dados esperados segundo o ajuste de Price. Posteriormente, foi testada a Lei de Elitismo de Price para seleção dos autores mais influentes entre o tema, selecionando-se os 36 principais produtores. Contudo, o grupo selecionado não foi condizente com o volume de publicações esperado por Price, representando apenas cerca de 15% das publicações quando esperava-se mais de 1/3 de representatividade no universo, demonstrando-se um grupo de elite pouco produtivo.

Em termos de autores, dentre o grupo de elite selecionado, há o destaque da professora (UFBA) doutora (USP) Tânia Maria Diederichs Fischer que obteve o primeiro lugar com 21 citações (1,1%). Em segundo, o professor (USCS) doutor (FESPSP) Antônio Carlos Gil com 15 citações (0,8%) e em terceiro, o professor (EAESP-FGV) Ph.D (Manchester Business School) Rafael Alcadipani da Silveira teve 13 citações (0,7%). Nota-se que mesmo os três autores se destacando dos demais autores em número de artigos citados em obras recentes, eles refletem uma pequena porcentagem (2,6%) do total de obras utilizadas para a referência bibliográfica, o que é evidenciado pela estratificação dos autores. A alta taxa de transeuntes e aspirantes (publicaram 1 a 4 vezes) atingem 96,3% do total de pesquisadores, comparada ao grupo de 3,7% dos moderados e grandes produtores (5 ou mais publicações) que englobam a elite dos autores. Por fim, identifica-se alta correlação entre a qualidade e a quantidade das publicações, em razão de que o êxito na publicação renova os esforços para mais publicações. Ao contrário, a rejeição dos manuscritos submetidos a um periódico acadêmico tendem a inibir os esforços por publicar novamente (CARPINTEIRO, 1977; ALVARADO e COTÉS, 2002).

Ainda é considerado importante apontar as limitações do presente estudo: a opção de terem sido pesquisados apenas artigos publicados em uma base de dados, não contemplando nenhuma base internacional, possibilitando o enviesamento dos resultados aqui discutidos; além de não ter sido feito qualquer tipo de análise em relação às redes de pesquisadores e universidades nacionais e internacionais. Destaca-se ainda o fato de não ter sido utilizada a contagem ajustada e nem da aplicação das leis de Lotka e Price segundo outras contagens se não a contagem direta, assim como a ausência de análises contendo as Leis de Bradford e Zipf. Portanto, como forma de contribuir com pesquisas futuras que possam preencher as lacunas pertinentes a essas limitações, são apresentadas algumas sugestões: a realização de estudos bibliométricos explorando a mesma área de conhecimento, entretanto abordando outras bases acadêmicas de dados, principalmente internacionais, e em nível nacional, a ANPAD, podendo a partir destas proporcionar uma maior contribuição para o meio acadêmico científico. Outra possível linha de pesquisa seria abordar todos os

modelo de contagem (direta, completa e ajustada) para validar a aplicação das leis utilizadas neste estudo em um cenário mais diversificado, e por seguinte, a análise segundo a aplicabilidade das demais leis da bibliometria (Bradford e Zipf), verificando através de outras leis a fronteira da linha de conhecimento existente nesta temática.

## REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. **Ensino de Administração**: por uma pedagogia para mudança. *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 35, p. 151-159, 2005.

ALVARADO, R. U. **A Lei de Lotka na bibliometria brasileira**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

ALVARADO, R. U. **Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BERTERO, C. O. **A docência numa universidade em mudança**. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 5, n. spe, p. 01-11, jan. 2007.

BERTERO, C. O. **A docência numa universidade em mudança**. *Cadernos Ebape*, v. 5, edição especial, 2007.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. **O que clamam as Vozes dos Pesquisadores e sobre o que Elas se Calam ao Abordarem o Ensino em Administração no Brasil?**. *Revista ADM.MADE*, v. 19, n. 3, p. 77-93, 2015.

BRAGA, G. M. **Informação, ciência, política científica**: o pensamento de derek de solla price. *Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria?** Uma introdução ao Fórum . *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA SESu/MEC. **Biblioteca básica para os cursos de graduação em administração**. Florianópolis: UDESC, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Censo dos Cursos**. 2011. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. **Forecasting emerging technologies**: Use of bibliometrics and patent analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 73, n. 8, p. 981-1012, 2006.

FISCHER, T. **A Difusão do Conhecimento sobre Organizações e Gestão no Brasil**: Seis Propostas de Ensino para o Decênio 2000/2001. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. 21, p. 121-140, 2001.

- FISCHER, T. **Administração pública como área de conhecimento e ensino**: a trajetória brasileira. Revista de Administração de Empresas, v. 24, n. 4, p. 278-288, 1984.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Rio de Janeiro: Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.
- GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LOTKA, A. J. **The frequency of distribution of scientific productivity**. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n.12, p. 317-323, 1926.
- MURPHY, L. J. **Lotka's law in the humanities?** Journal of the American Society for Information Science, v.24, n.6, p. 461-462, 1973.
- NATH, R.; JACKSON, W. M. **Productivity of management information systems researchers**: Does Lotka's law apply? Information Processing & Management, v. 27, n. 2-3, p. 203-209, 1991.
- NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores**. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.
- OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F. **Trajatória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil**: uma breve contribuição. Revista de Administração Pública, v. 41, n. especial, p. 149-170, 2007.
- OLIVEIRA, S. M. de. Aplicação da Lei de produtividade de autores de Lotka à literatura de Jaca. R. Bibliotecon. Brasília, 11 (1):125-130 jan./jul. 1983.
- PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. **Pedagogia crítica no ensino da administração**: desafios e possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. especial, p. 10-22, 2006.
- PRESTES MOTTA, F. **A questão da formação do Administrador**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 23 n. 4, p. 53-55, out./dez. 1983.
- PRICE, J. D. de S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.
- PRICE, J. D. de S. **Little science, big science... and beyond**. New York: Columbia University Press, 1986.
- PRICE, J. D. de S. **Networks of scientific papers**. Science, [s.l.], v. 149, n.3683, p. 56-64, jul. 1965.
- RIBEIRO, D. A; SACRAMENTO, A. R. S. **Ensino e currículo em administração**: a opção brasileira. Revista Gestão e Planejamento, Salvador- BA, v.10, n.2, p. 193-205, jul./dez. 2009.
- RIBEIRO, H. C. M. **Características da produção veiculada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade no período de 2007 a 2012**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 7, n. 4, p. 424-443, 2013.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Reginaldo Souza. **Em busca da apreensão de um conceito para Administração Política**. In: Reginaldo Souza SANTOS (org.). A administração política como campo do conhecimento. São Paulo: Mandacaru, 2004.

SILVA, M. R. da. **Ensino de Administração**: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação em Salvador. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração da UFBA. Salvador, 2007.

TRAGTENBERG, M. **Burocracia e ideologia**. São Paulo. Ática, 1974.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZOUAIN, D.; OLIVEIRA, F. B. de. **Relevância do ensino superior para o desenvolvimento social**: contribuição da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. In: Congreso Internacional del Clad sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, 9. Anais... Madrid, 2004.

ZUPIC, I.; CATER, T. **Bibliometric Methods in Management and Organization**. London: Organizational Research Methods, vol. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-315-6



9 788572 473156